

DIREITO AO TRABALHO: REPRESENTAÇÕES E EXPECTATIVAS DE ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE O MERCADO LABORAL

Flávio da Rocha Almeida¹

Maria Célia da Silva Gonçalves²

Margareth Vetis Zaganelli³

Renata Suzelli Souza Gonçalves⁴

Janice Queiroz de Pinho Gonçalves⁵

Fecha de publicación: 01/10/2018

¹ Bacharel em Administração pela Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP) colaborador da empresa Distrinorte. E-mail: flavio-rocha79@gmail.com

² Pós-doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Pós-doutoranda em História pela Universidade de Évora. Doutora em Sociologia e Mestre em História pela Universidade de Brasília - UnB. Especialista em História Pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em História do Mundo Moderno e Contemporâneo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora de Sociologia e Trabalho de Conclusão de Curso, coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da Faculdade Cidade de João Pinheiro- FCJP. E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

³ Doutora em Direito (UFMG). Mestre em Educação (UFES). Estágio Pós-Doutoral na Università degli Studi di Milano-Bicocca (UNIMIB). Estágio Pós-doutoral na Alma Mater Studiorum Università di Bologna (UNIBO). Visiting Professor da Università degli Studi di Milano-Bicocca (UNIMIB). Professora Titular de Direito Penal, Processual Penal e de Teoria do Direito da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Coordenadora do grupo de pesquisa Bioethik e do grupo de pesquisa em direito e ficção (UFES). E-mail: mvetis@terra.com.br

⁴ Especialista em Didática e Metodologia Ensino Superior pela FCJP e Auditoria pela UNIMONTES. Professora e Contadora na Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP). E-mail renatassg@yahoo.com.br

⁵ Mestre em Administração pela Universidad Americana do Paraguai (UA). MBA em Gestão Pública pela Universidade Cândido Mendes - em curso (UCAM). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PREPES – PUCMINAS). Especialista em Administração Hospitalar pela Universidade Ribeirão Preto (UNAERP). Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Castelo Branco (UCB). Professora de Curso de Administração, coordenadora do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM – Campus Paracatu. E-mail: janice@iftm.edu.br

Sumário: Introdução; 1. O mercado de trabalho: uma breve revisão de literatura; 2. Análises dos dados; - Considerações Finais; - Referências.

Resumo: O artigo analisa as representações e as expectativas de graduandos e recém-graduados do curso de Bacharelado em Administração acerca do ingresso no mercado laboral. Com esse intento, aborda especificamente as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos de uma faculdade particular no Noroeste do Estado de Minas Gerais para ingressarem no mercado de trabalho. A metodologia utilizada foi qualitativa, aplicando um Survey a 25 (vinte e cinco) pessoas escolhidas de formas aleatória, a saber, 15 (quinze) acadêmicos e 10 (dez) recém-formados em Administração, analisando as suas expectativas perante as transformações mercadológicas. Os dados coletados em campo acenam na direção de que o mercado na área administrativa é promissor, porém, têm-se muitos obstáculos que dificultam o ingresso dos recém-formados na área de formação. O estudo ressalta que nos últimos anos o desemprego é considerado um dos principais desafios da população brasileira, principalmente para os recém-formados. Em um contexto de globalização, as organizações buscam jovens para serem moldados de acordo com suas necessidades, ante este fato, não adianta ter o diploma de curso superior, de curso técnico, dentre outros, e não atender às exigências do mercado. Por conseguinte, quem deseja conquistar a sua empregabilidade deve estar sempre atualizado.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Recém-formados; Representações; Expectativas; Administração; Empregabilidade.

Abstract: The article analyzes the representations and expectations of students and recent graduates of the course of Bachelor of Administration about the entry into the labour market. With this intent, specifically the difficulties faced by scholars of a private school in the Northwest of the State of Minas Gerais to join the labour market. The methodology used was qualitative, applying a Survey to 25 (twenty five) persons chosen of random shapes, namely, 15 (fifteen) and 10 (ten) graduates in business administration, analyzing their expectations before the transformations marketing. The data collected in the field waving in the direction of the market in the administrative area is promising, however, there are many obstacles that hamper the entry of new graduates in the area of training. The study points out that in recent years unemployment is considered one of the main challenges of the brazilian population, mainly for the new graduates. In a context of globalization, organizations seek young

to be shaped according to your needs, before this fact, no use having the diploma of higher education, of course, among others, and does not meet the requirements of the market. Therefore, those who want to conquer your employability must be always up to date.

Keywords: Labour market; Newly-formed; Representations; Expectations; Directors; Employability.

INTRODUÇÃO

Este estudo objetivou identificar a percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Administração, assim como de recém graduados a respeito do mercado de trabalho. A pesquisa analisou as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos de uma faculdade particular no Noroeste do Estado de Minas Gérias para ingressar no mercado de trabalho.

Uma boa formação é essencial para que os profissionais da Administração possam reconhecer as oportunidades de emprego, como também para desenvolver agilidade e confiabilidade nas funções que lhe são atribuídas, é ela que possibilita que os futuros administradores estejam preparados para enfrentar os desafios que encontrarão ao longo da trajetória profissional.

O mercado atual requer o perfil de um administrador com uma visão mais ampla de conhecimentos em diversas áreas da administração, como economia, direito, contabilidade, gestão ambiental entre outros conseguidos na graduação, portanto uma visão generalista. Muitas empresas estão olhando além da graduação; elas buscam saber se o candidato tem experiência, qualificação e pro-atividade entre outras qualidades.

Outro fator que influencia a absorção dos profissionais no mercado de trabalho é a crise que o país está vivenciando, ela certamente que gera impacto no número de desempregados que vem aumentando abruptamente. Em 2016, entre outubro a dezembro, a taxa de desemprego no Brasil chegou a 12%, segundo dados do (IBGE 2016), o que representa que os recém-formados ficam inseguros devido ao grande número de pessoas que já são qualificadas e que oferecem o mesmo serviço com mais experiência. A pesquisa tem como objetivo avaliar as dificuldades comuns entre os entrevistados no que tange a sua inserção no mercado de trabalho.

A universidade poderia oferecer um programa de orientação profissional e de preparo para o trabalho, uma vez que muitos jovens mudam de curso ou pela falta de maturidade para a escolha da profissão ou pelas oportunidades que vão aparecendo na sua vida, e, além disso, a falta de preparo para a entrada no mercado de trabalho está associada às competências humanas, e não somente às técnicas. (MELO, BORGES, 2007, p.394)

Esta pesquisa apontou para a existência de muitas dificuldades entre a formação profissional e as exigências no mercado de trabalho, então foram

levantadas algumas questões que podem auxiliar instigando o desenvolvimento do trabalho, como: qual a percepção dos acadêmicos e concluintes do curso de administração a respeito do mercado de trabalho? Quais as expectativas após a conclusão do curso? Os recém-formados estão preparados para o mercado de trabalho? Os acadêmicos estão preparados para exercer papel de administrador após a conclusão do curso? As instituições sabem o perfil de administrador que o mercado necessita?

O objetivo desta pesquisa foi investigar as dificuldades que os recém-formados do curso de Administração têm em atuar na área; identificar as expectativas dos formandos do curso de Administração –quanto ao ingresso no mercado de trabalho; classificar as exigências do mercado sobre o administrador; analisar se o curso de Administração capacita os acadêmicos para o mercado.

Percebe-se que nos dias de hoje está cada vez mais difícil assumir uma responsabilidade tão grande quanto é o papel de um administrador, muitos não conseguem exercer essa profissão somente pelo fato de ser portador de um diploma. Se não tiver num primeiro momento um mentor que colabore com a adaptação e conseqüente desenvolvimento da segurança quanto a atuação, a prática torna-se mais complexa do que a teoria, visto que o processo de crescimento e amadurecimento profissional requer tempo, desenvolvimento de habilidades e competências, sendo para isso necessário o conhecimento das etapas a serem galgadas para alcançar a tão esperada ascensão na carreira através de cargo de administrador.

De maneira genérica a pesquisa de campo apontou da direção do senso comum que a principal expectativa dos alunos da Administração é concluir a graduação, fazer uma especialização e ser um profissional que qualquer empresa deseja ter.

Por um lado, têm-se dados animadores sobre o acesso ao ensino superior no País, por outro, em pesquisa realizada pelo Observatório Universitário, constatou-se que 539 dos universitários que se formam no Brasil atuam em áreas diferentes da sua formação (Nunes, 2012). Os dados apresentados indicam que a obtenção de um diploma de curso superior não garante o ingresso do recém-formado no mercado de trabalho em sua área de formação. (OLIVEIRA, DETOMINI, SILVA, 2013, p.499).

Os recém-formados tem que investir muito no seu *marketing* pessoal, ter paciência e acima de tudo ter humildade, para que assim possa almejar o cargo desejado, podendo ter a primeira oportunidade -através do estágio, sendo essa, portanto, uma das formas mais adequadas para mostrar sua

competência e o quanto são qualificados para exercer a função de um administrador ou gestor.

A presente pesquisa foi realizada com acadêmicos concluintes e com recém-formados do curso de Administração no ano de 2017, de uma faculdade particular no noroeste de Minas Gerais. A amostra foi composta por 15 (quinze) acadêmicos do curso de Administração, que se encontravam na fase de conclusão do curso, e 10 (dez) recém-formados que concluíram o ensino superior no ano de 2016.

1 O MERCADO DE TRABALHO: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Analisando o mercado de trabalho a nível mundial, não podemos deixar de falar sobre a crise econômica, que é o principal fator do desemprego. O desemprego vem muito antes da crise, muitos países convivem com esse fato. Outro ponto que não se pode deixar de destacar são as tecnologias que vem substituindo cada vez mais o espaço do homem, principalmente em atividades manuais. Nos Estados Unidos, a tecnologia está eliminando empregos em uma velocidade maior do que os está criando (CREA-AM, 2013).

Uma grande concorrência para o ser humano são as inovações que a tecnologia está desenvolvendo, que poderá ao longo dos tempos substituir muitos trabalhadores ocupando seus postos de trabalho. Pode-se perceber que o número de vaga de emprego está cada vez mais negativo, conforme percebemos pela citação de . Jacob Goreneder quanto a razão do desemprego.

A fim de esclarecer a questão do desemprego estrutural, é necessário definir suas causas, bem como, aproximadamente, a hierarquia da influência delas. Não há razão para duvidar que a tecnologia informacional e a organização do trabalho conforme a produção enxuta são causas do desemprego estrutural. Difícil é estabelecer o quanto cabe a cada qual desses fatores. A introdução de dispositivos informatizados (robôs, MFCCM, microprocessadores etc.) elimina postos de trabalho, porém é duvidoso que o faça em maior proporção do que a reengenharia, o enxugamento, a reestruturação organizacional. O fato é que seja por via da automação eletrônica, seja por via da remodelação do layout organizativo da empresa, os empregos somem aos milhares e aos milhões, enquanto aumenta a carga de trabalho sobre aqueles que continua empregados. (GORENDER, 1997, p.21).

Podemos compreender o mercado de trabalho como um local onde ocorre uma relação direta entre demanda e oferta de mão de obra, um ambiente sustentado pelas relações de variação dos preços demandados em função da qualidade ofertada de mão de obra. Assim, quanto mais qualificado for o profissional, maior poderá ser o valor pago pela empresa pelo seu serviço.

No sentido clássico, o trabalho é um produto, no qual os trabalhadores são vendedores, os empregadores atuam como compradores, os salários são considerados, o preço e o mercado de trabalho representam o espaço onde ocorrem estas transações. As diferenças de preço entre companhias serão reduzidas com o livre deslocamento dos trabalhadores entre organizações, o que permite que, eventualmente, se alcance o equilíbrio dos salários em todo o mercado. Este arranjo está inserido no sistema mais amplo da produção capitalista, cumprindo duas funções: aloca os trabalhadores de uma sociedade em diferentes espaços produtivos e assegura renda àqueles que participam desta relação (HORN, 2006, Apud OLIVEIRA E PICCININI, 2011, p.1520).

O assunto mercado de trabalho é bastante amplo e polêmico, estando os estudiosos procurando cada vez mais uma adequada conceituação da sua dimensão de dos fatores que interferem nas relações comerciais. Segundo Oliveira e Piccinini (2011), essa temática pode ser vista sob várias formas: como relações entre pessoas, estabelecimentos e empresas, contudo, os autores frisam que o mercado de trabalho deve ser constantemente revisado e sempre questionado, sendo que a população pela sua característica dinâmica possui caráter mais eficaz no que tange essas relações

Conforme Chahad (1998), o mercado de trabalho tem relação direta com a economia, uma vez que as variáveis que o determinam, como salário, emprego, rotatividade e produtividade são condicionadas pelo desempenho desta.

A rotatividade cresce porque, com a ampliação das oportunidades de emprego, os trabalhadores têm maiores chances de mobilidade ocupacional e/ou entre firmas, ou mesmo buscam maior salário na mesma ocupação. [...], os trabalhadores educam-se e treinam-se, tornando-se mais eficientes. (CHAHAD, 1998, p. 51)

Na visão de Chahad (1998) o desenvolvimento econômico surge com o aumento das oportunidades de trabalho, assim a rotatividade presente no mercado de trabalho pode estar relacionada à qualificação dos funcionários pela formação e treinamento, em busca de maior eficiência e posicionamento nesse mercado.

Para ficar mais claro a relação do crescimento da economia em relação ao mercado de trabalho, pode-se compreender que quando o desenvolvimento da economia é positivo tem-se um possível aumento nos salários, o que diretamente pode corroborar para o acréscimo da produtividade, fazendo com que o mercado de trabalho funcione com excelência.

Segundo Reich (1999, p. 12), o caminho do êxito para as empresas na nova economia passa por uma nova relação entre empregador e empregado. Na relação tradicional, as duas partes se comportavam como se uma estivesse

sendo explorada pela outra. Agora a tendência é de cooperação, com consciência de que há dependência de ambas as partes, mas principalmente, benefícios a serem compartilhados. Nos dias de hoje o empregador necessita muito mais do que o serviço braçal do empregado, ele necessita do capital intelectual de seus colaboradores, deste modo a qualificação acaba se tornando a chave para se ingressar no mercado.

Aquelas pessoas que estão concluindo o ensino superior esperam sair da faculdade já empregadas, mas os desafios que têm pela frente são muitos e necessitam de atitudes positivas através de ações voltadas para o preparo constante da mão de obra, necessitando de ações motivadores que conduzam ao alcance dos objetivos. As dificuldades para ingressar no mercado de trabalho não constituem um assunto recente, devendo, pois, ser amplamente discutido e trabalhado desde a formação, no âmbito universitário

Os autores Lemos e Soares Pinto descrevem seus conceitos sobre o desemprego.

O processo de reestruturação produtiva atualmente em curso tem provocado mudanças significativas na forma como se organiza o mercado de trabalho, mudanças estas que tem criado um cenário de crescimento dos índices de desemprego aberto e precarização do emprego, afetando a forma como as pessoas gerenciam suas trajetórias profissionais. Essas transformações têm aparecido no centro da discussão sobre mercado de trabalho na qual se engajam estudiosos de diferentes orientações teóricas e ideológicas. (LEMOS; SOARES PINTO, 2008, p.2).

De acordo com Ramos e Vieira (2000) nas últimas décadas a economia brasileira vem sofrendo importantes transformações, tais como o processo de globalização e os planos de estabilização da economia. Desta forma, o mercado de trabalho brasileiro tem passado por mudanças relevantes e, sobretudo, se mostrado incapaz de gerar postos de trabalho suficientes para atender a oferta de trabalho.

Chahad (2003) destaca a relevância das transições econômicas, sociais, demográficas e tecnológicas, que intervêm no crescimento do mercado de trabalho. Segundo o autor, essas transições além de influenciar, interferem na dinâmica e estrutura do mercado de trabalho, quer seja regional, setorial ou ocupacional.

Nas palavras do autor,

Observando-se a evolução recente da economia brasileira, especialmente a partir do início da década de 90, é possível destacar um rol de importantes transições econômicas, sociais, demográficas e tecnológicas, com profundas implicações para a evolução do mercado de trabalho e para as mudanças nas

relações de emprego. Essas transições devem ser entendidas como indo muito além de sua influência sobre o nível das principais variáveis que compõem o mercado de trabalho, afetando-lhe, também a dinâmica e as estruturas regional, setorial e ocupacional. (CHAHAD, 2003, p.206)

Segundo Alonso, López e Castrucci (2006), pessoas que fazem o curso de Administração conseguem se destacar nas empresas, porque têm conhecimentos diferenciados dos outros colaboradores sem formação específica, sendo assim, se souberem aplicar bem os seus conhecimentos ainda no decorrer do curso, durante o processo de formação, poderão se destacar nas empresas tornando-se um executivo de sucesso.

Ainda nessa linha de raciocínio, conforme aponta Marques (2009), a obtenção de um diploma não representa garantia de colocação no mercado de trabalho, mas a falta de um diploma reduz suas chances de inserção nesse mercado. Neste aspecto, o diploma é o caminho mais certo para garantir uma boa colocação quando se tem uma grande concorrência, não sendo, contudo, garantia de obtenção de um emprego, mas a possibilidade de abertura de oportunidade de trabalho.

Santos e Sana (2003), comentam sobre a inserção dos recém-formados no mercado de trabalho.

A inserção dos egressos do curso no mercado de trabalho se deu rapidamente após a conclusão do curso, muitos tendo já experimentado mais de um emprego. O encontro da oportunidade de emprego se deu principalmente através de colegas da própria faculdade. O acesso foi precedido de concurso público para a maioria dos respondentes, nos quais obtiveram bom resultado. Os processos seletivos empregaram mais de uma modalidade de testagem, sendo a prova escrita o recurso mais frequente. (SANTOS e SANA, 2003, p.633)

O número de recém-formados fora do mercado de trabalho é muito grande, muitos jovens com diplomas, mas sem nenhuma experiência e muitos sem oportunidades. De acordo com o Conselho Federal de Administração:

O Curso de Bacharelado em Administração encontra-se entre os cursos com maior número de alunos matriculados no ensino superior. Conforme o Censo da Educação Superior elaborado pelo INEP no ano de 2015, encontravam-se matriculados 793.564 alunos nos cursos que formam futuros Administradores, os quais representam 12% do universo de alunos matriculados em Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras. Os Cursos Superiores de Tecnologia em determinada área da Administração tiveram um crescimento de 137,12% no período de 2007 a 2014, e só no período de 2014 a 2015 cresceram outros 5%. (CFA, 2018)

Tornando a demanda pelo emprego grande, e conseqüentemente uma maior exigência das empresas na hora de efetivarem a contratação do recém-formado.

Competências comportamentais: atitudes e comportamentos compatíveis com as atribuições a serem desempenhadas. Ex.: iniciativa, criatividade, habilidade de relacionamento interpessoal, comunicação verbal, liderança, negociação, empreendedorismo, espírito de equipe, bom humor, persuasão, atenção a detalhes, participação, cooperação, facilidade para trabalhar com metas, foco em resultados, flexibilidade, empatia, agilidade etc. (RABAGLIO, 2008, p. 6).

Conforme afirmou Rabaglio (2008) a capacidade comportamental é de muita importância, no entanto é admirável notar que o conhecimento e a ordem técnica deve estar em harmonia com outras habilidades para chegar ao objetivo desejado.

Por “empregabilidade”, entende-se todo aquele que apresenta a qualidade de empregável, representando, dessa forma, um conceito dinâmico referente ao mundo do trabalho e que expressa tudo quanto o indivíduo deve ter para a sua profunda e imprescindível capacidade de se ajustar e se enquadrar neste mercado globalizado. E “empregável” significa aquele que pode ser empregado. Diz-se de indivíduo que está apto a entrar e manter-se, no mercado de trabalho, graças à adequada qualificação profissional (FERREIRA, 1999, *apud* CARVALHO, 2011, p.49).

Assim, segundo Ferreira (1999), para se encaixar no mercado de trabalho, o recém-formado deve perceber a necessidade de sempre estar atualizado para se manter nas condições de ser contratado e criar uma base com boas referências. A capacidade das pessoas de se destacar muito pelas suas habilidades e pelo seu raciocínio, mostrando que é capaz de evoluir constantemente, sempre buscando outros conhecimentos para se aperfeiçoar.

Braverman (2007) afirma que o ser humano se destaca pela sua capacidade, habilidades e pelo seu potencial.

O que distingue a força do trabalho humano é, portanto, não sua capacidade de produzir um excedente, mas seu caráter inteligente proposital, que lhe dá infinita adaptabilidade e que produz as condições sociais e culturais para ampliar sua própria produtividade, de modo que seu produto excedente pode ser continuamente ampliado. Do ponto de vista do capitalista, essa potencialidade multilateral dos seres humanos na sociedade é base sobre a qual se efetua a ampliação de seu capital. (BRAVERMAN, 2007, p.58).

Segundo Granovetter (1995), os profissionais utilizam três formas de encontrar oportunidades de trabalho, sendo elas: meios formais, contatos pessoais e contato direto. Os meios formais são através de agências de

empregos, propagandas, concursos ou até mesmo por instituições de ensino, já os contatos pessoais e o contato direto eles buscam essas oportunidades através de amigos parentes ou até mesmo nas organizações.

De acordo com Rabaglio (2008) pode-se definir competências como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas que permitem ao indivíduo desempenhar, com eficácia determinadas tarefas, em qualquer situação, de forma peculiar.

Larissa Sanches (2015) relaciona a empregabilidade com a realidade de qualquer profissional em obter um emprego. Antes do indivíduo ser colocado no mercado de trabalho, tem que saber das suas habilidades e competências e se está consciente das suas responsabilidades, não bastando exclusivamente ter um diploma se não tem qualificação, as exigências do mercado vão muito mais além do diploma.

O profissional que tem capacidades e desenvolturas variadas é capaz de trabalhar em qualquer lugar, aceita novos desafios e não tem medo do que pode encontrar pela frente pois ele pode usar isso para agregar novos conhecimentos e experiências.

Segundo Minarelli (1995), existem seis pilares que sustentam a empregabilidade e que possibilitam ao indivíduo atingir a segurança profissional, são eles:

- Adequação Profissional
- Competência Profissional
- Idoneidade
- Saúde física e mental
- Reservas Financeiras
- Fontes alternativas e relacionamentos

Para manter-se empregado nos dias de hoje, o profissional tem que estar disposto às adaptações e mudanças nas organizações, contudo cabe-lhe saber utilizar as ferramentas adequadas de maneira sempre produtiva para que assim possa sempre estar entre os melhores.

Conforme Marconato (2008), com o avanço da globalização e a revolução tecnológica as empresas estão passando por mudanças significativas tanto no ambiente de trabalho, quanto nas necessidades de colaboradores, diante disto as exigências aumentam quanto aos profissionais qualificados que melhor se adaptem a essas novas tendências.

A trajetória entre a universidade e o mercado de trabalho é um assunto que pode ser discutido em vários níveis, assim vendo que a qualificação dos profissionais é um grande diferencial, mas muitas das vezes não é tão valorizada e reconhecida, muitos esperam que o diploma possa abrir caminhos, mas não é bem assim, pois:

O diploma de um curso superior não representa mais a garantia de trabalho. Atualmente, algumas áreas não apresentam muitas perspectivas profissionais e muitos recém-graduados acabam por trabalhar numa área bastante diversa daquela em que se formaram. Na busca incessante por um posto de trabalho, há, inclusive, pessoas que buscam uma atividade laboral que exija menor qualificação do que possuem. (VERIGUINE; KRAWULSKI; D'AVILA; SOARES, 2010, p.3)

Como Sanchis (1997) e Gazo-Figuera (1996), entende-se que a universidade deve assumir um papel de apoio ao estudante para facilitar sua inserção no mercado de trabalho. Sanchis (1997) sugere informações eficazes sobre o mercado de trabalho que possa ter valia e fundamento para os determinados projetos profissionais dos acadêmicos. Já, Gazo-Figuera (1996) indica como necessário o acréscimo de programas de orientação e de intervenção na formação do universitário, durante a fase de transição ao mercado de trabalho.

Com esse apoio alguns estudantes podem conseguir superar as barreiras referentes ao período de transição universidade-mercado de trabalho.

Conforme Lacombe e Heilborn (2008) o profissional de Administração deverá aprender a vida toda, pois o campo é muito vasto e requer diversas habilidades que deverão estar constante aprimoramento, uma vez que a Administração possui - amplitude que possibilita ao profissional atuar em várias áreas dentro de uma empresa.

A pesquisa apresentada neste artigo foi realizada na cidade de João Pinheiro-MG, situada no noroeste do estado, que segundo dados do (IBGE d, 2016) possui cerca de 48.472 habitantes, sendo o agronegócio a principal atividade da região. Nos últimos anos a cidade tem se destacado nas construções civis, gerando empregos, além de possuir um comércio local, que apresenta uma variedade de lojas, mercados, bem como hospital municipal e postos de saúde em alguns bairros, que também geram empregos. Com os postos de saúde, hospitais, muitos jovens da população Pinheirense e região optam por fazer cursos na área da saúde, esses cursos são oferecidos em uma instituição particular de ensino. Desta forma a cidade possui sua economia baseada no agronegócio, comércio varejista, construção civil, além dos serviços públicos.

Quando os jovens entram na faculdade, têm uma expectativa de que ao concluir a formação já terá um emprego garantido e o tão almejado sucesso, sendo essa a expectativa de todos estudantes. Contudo, não é esta a realidade para todos os concluintes, nem por isso podem desanimar quando dos primeiros obstáculos, é preciso enxergar soluções, saber medir os riscos, ter foco no que deseja alcançar, acreditar no seu potencial e ir em busca dos sonhos.

O administrador que almeja alcançar um resultado positivo no mercado de trabalho, deve estar ciente da concorrência que encontrará, das responsabilidades que assumirá, bem como suas obrigações de manter-se atualizado na área. Conseqüentemente, o resultado alcançado estará pautado na segurança do caminho a percorrer, através do acompanhamento das constantes mudanças e necessidades do mercado, evitando-se despreparo e incertezas na área profissional.

2. ANÁLISES DOS DADOS

Para a realização da pesquisa foi utilizado o método *Survey* efetivado por meio da aplicação de um questionário composto de nove questões, sendo oito fechadas e uma aberta. O propósito do trabalho foi colher, as impressões dos respondentes, quanto às expectativas referentes a inserção no mercado de trabalho dos egressos e formandos do Curso de Administração. A amostra da pesquisa foi feita de forma aleatória e foram entrevistadas 25 pessoas, estando os mesmos cientes de que não teriam seus nomes ou quaisquer informações pessoais requisitadas durante a entrevista, sendo também livre a participação ou sua desistência durante o processo de resposta às perguntas. A pesquisa foi realizada na faculdade universo da pesquisa, localizada na cidade de João Pinheiro-MG.

A primeira questão proposta no questionário foi saber o sexo dos entrevistados.

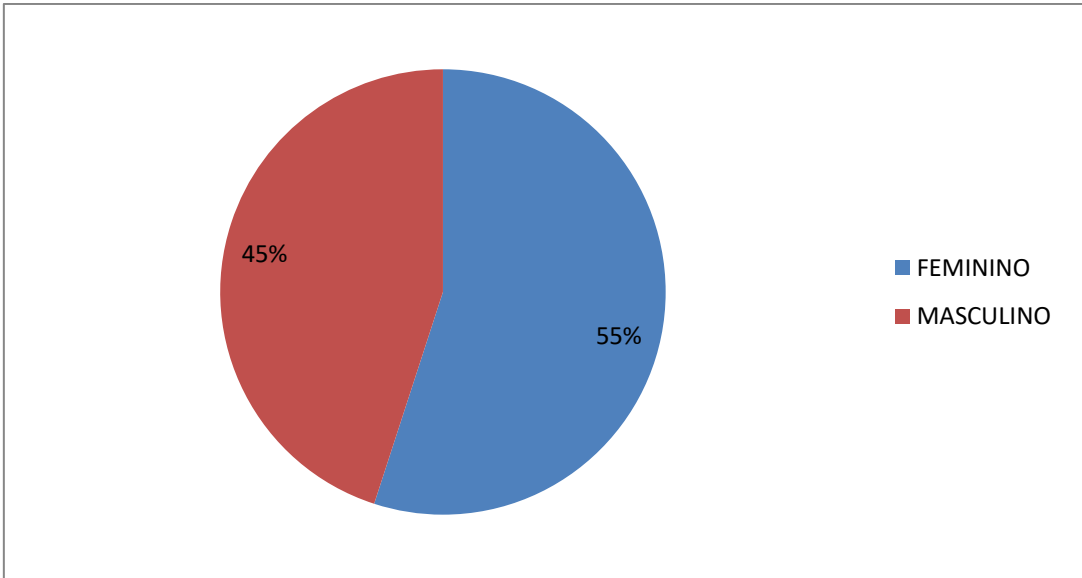


Gráfico 1: Perfil dos entrevistados

Fonte: pesquisa direta, 2017.

Podemos observar no Gráfico 1 que 55% dos entrevistados são do sexo feminino e os outros 45% dos entrevistados do sexo masculino. Contudo, este dado não interferirá nos demais resultados, visto que esta primeira pergunta serve apenas para pontuar o perfil dos entrevistados quanto ao gênero.

A segunda questão apresentada aos entrevistados foi a respeito da faixa etária.

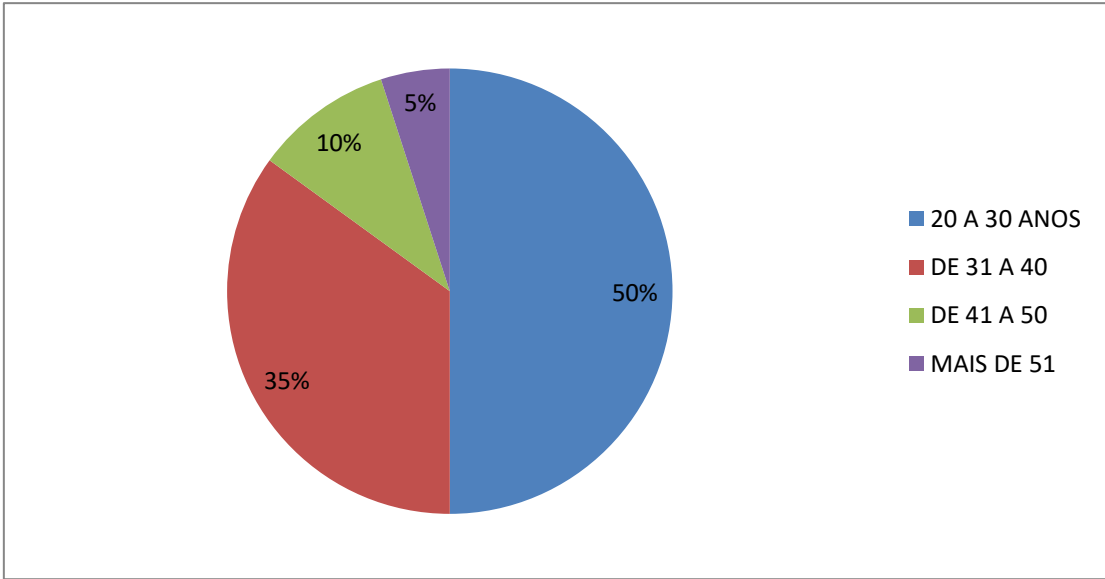


Gráfico 2: Idade dos entrevistados

Fonte: pesquisa direta, 2017.

O Gráfico 2, mostra a classificação dos entrevistados por faixa etária, sendo que 5% estão acima de 51 anos; entre 41 a 50 anos encontra-se 10%; entre 31 a 40 anos encontra-se 35% dos entrevistados, e 50% dos entrevistados estão entre 20 a 30 anos. A maior parte dos recém-formados estão na faixa etária de 20 a 30 anos, período em que os jovens migram do ensino médio para o ensino superior.

A terceira questão, demonstra a escolaridade de cada entrevistado, pois foram entrevistados acadêmicos e recém-formados.

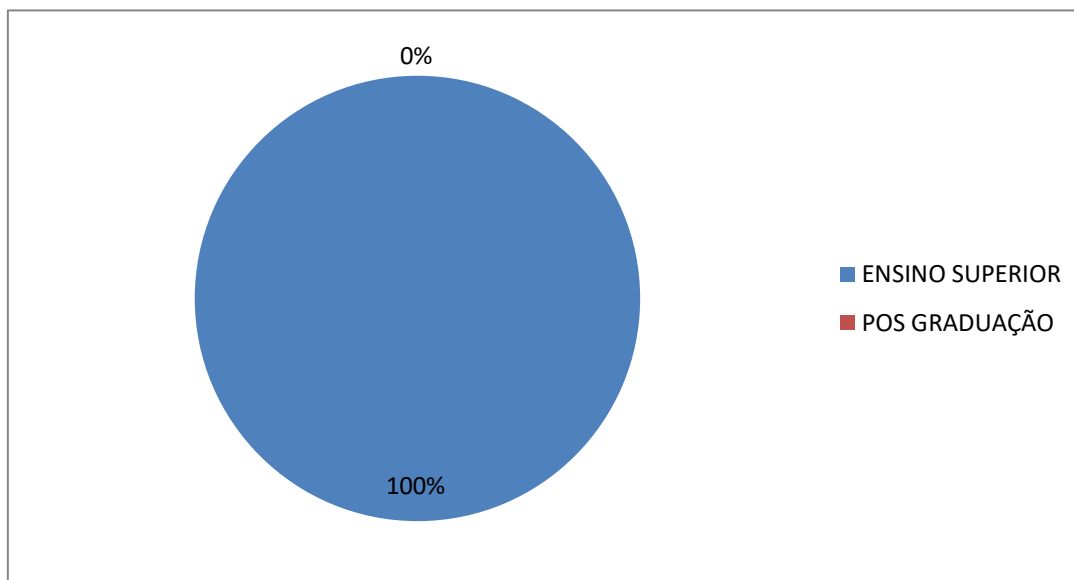


Gráfico 3: Escolaridade dos entrevistados

Fonte: pesquisa direta, 2017.

De todos os entrevistados 100% ou concluíram, ou ainda estão em fase de conclusão do ensino superior, como era de se esperar nenhum deles até a presente pesquisa havia ingressado em pós-graduação.

Sem nenhuma dúvida, a pós-graduação no País se transformou numa sementeira de pesquisadores, o que contribuiu para a consolidação do quadro de recursos humanos para todos os setores da vida nacional. Pode-se afirmar com segurança que a pós-graduação é um dos melhores segmentos do sistema educacional brasileiro sob o critério do nível de qualidade alcançado e vem contribuindo significativamente para a construção de um retrato mais fiel da realidade nacional, graças à sistematização e à institucionalização da prática científica de investigação, ao mesmo tempo em que forma novas gerações de pesquisadores. (SEVERINO, 2006, p. 51-52).

A pós-graduação é de grande importância para melhorar o conhecimento, e sem falar que ela é um dos principais itens que as empresas avaliam, no

momento de contratação, pois significa a continuidade dos estudos e automaticamente, a atualização do conhecimento adquirido.

A quarta questão apresenta informações sobre a renda mensal dos entrevistados.

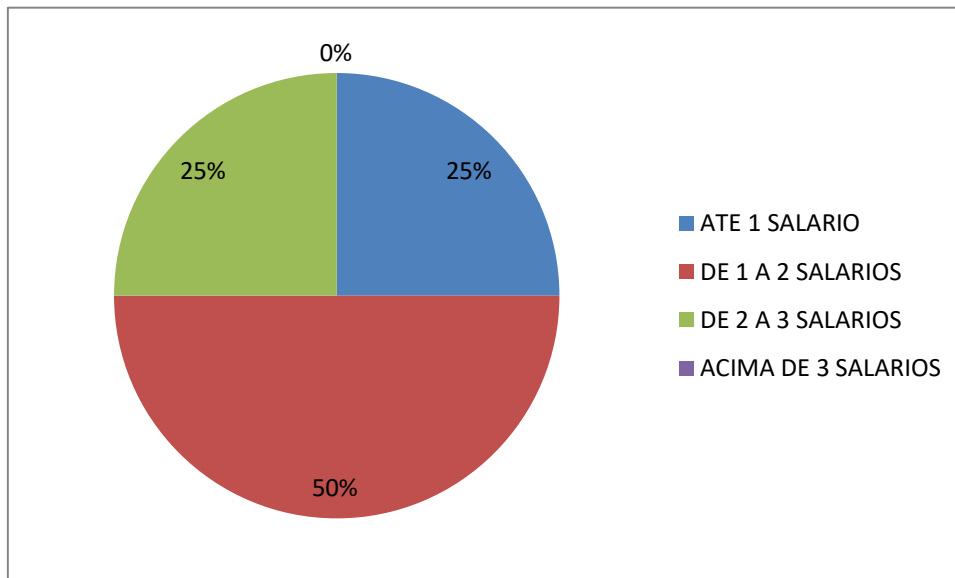


Gráfico 4: Renda de cada entrevistado

Fonte: pesquisa direta, 2017.

No Gráfico 4 é possível perceber que 50% dos entrevistados possui renda mensal entre 1 a 2 salários, 25% de 2 a 3 salários e 25% até 1 salário. Os dados mostrados na pesquisa indicam que a maioria das pessoas entrevistadas, no período da entrevista, possuía renda mensal de 1 a 2 salários mínimos.

A quinta questão levantada pelo pesquisador trata sobre como os entrevistados avaliam o mercado de trabalho na cidade de João Pinheiro.

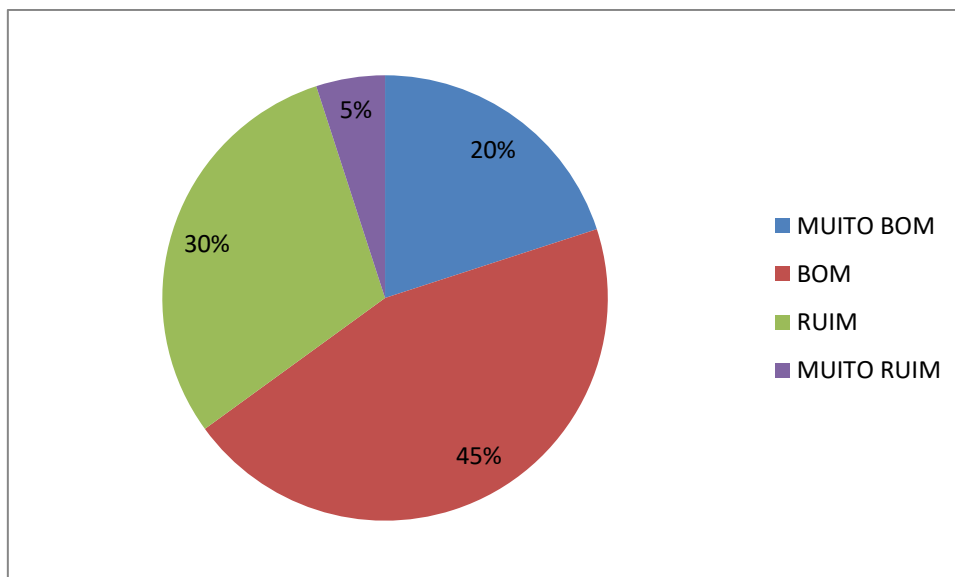


Gráfico 5: Avaliação do mercado de trabalho em João Pinheiro

Fonte: pesquisa direta, 2017.

O gráfico 5 evidencia que 5% dos acadêmicos entrevistados avaliam o mercado de trabalho de João Pinheiro como muito ruim, 20% muito bom, 30% ruim e 45% bom. Os dados mostrados no gráfico evidenciam que a maioria dos entrevistados acreditam que o mercado de trabalho na cidade de João Pinheiro por ser identificado como “Bom”, podendo-se a partir dessa observação considerar que muitos têm uma visão positiva com relação ao emprego na cidade, mas o que não implica em afirmar que estejam satisfeitos com a renda oferecida pelo mercado de trabalho local.

A sexta questão levantou duas perguntas a respeito da instituição onde estão cursando Administração ou onde cursaram. Sendo que a primeira questão buscou informações sobre a faculdade, quanto a preparação adequada proporcionada aos acadêmicos para o ingresso no mercado de trabalho.

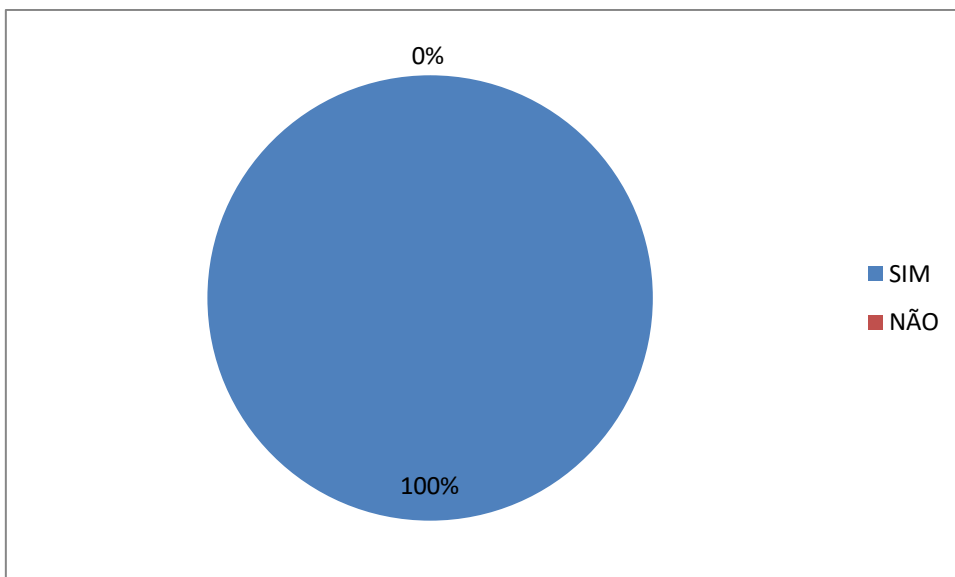


Gráfico 6: A faculdade lhe prepara para o mercado de trabalho

Fonte: pesquisa direta, 2017.

Quanto ao preparo proporcionado pela faculdade através da formação superior, conforme aponta o Gráfico 6, compreende-se a partir da resposta dos entrevistados que todos os respondentes estão satisfeitos com o ensinamento da instituição, e que acreditam que a mesma os deixa preparado para o mercado de trabalho.

Ainda na questão 6, a segunda pergunta da questão buscou considerações dos entrevistados sobre o grau de satisfação de cada acadêmico com a preparação para o mercado.

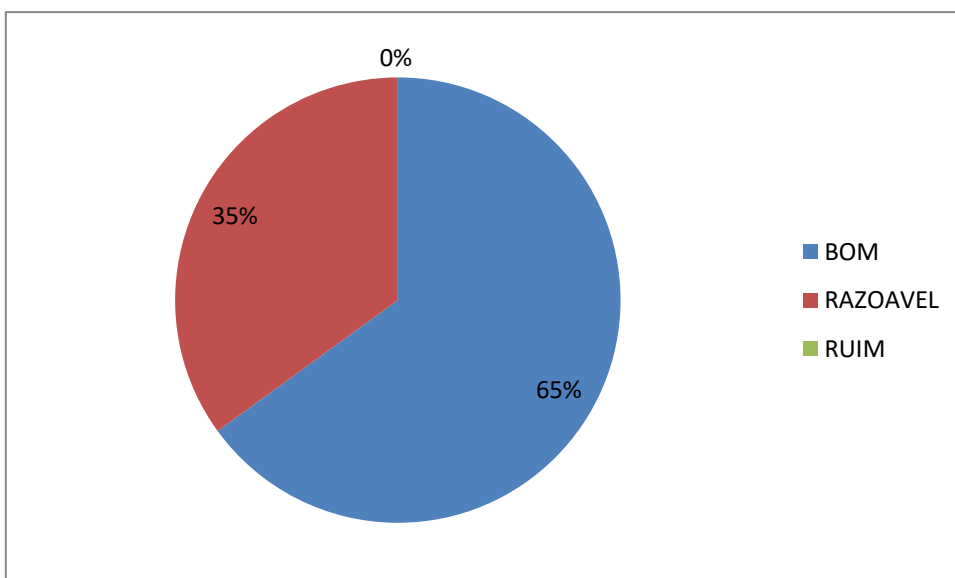


Gráfico 7: Grau de satisfação

Fonte: pesquisa direta, 2017.

No Gráfico 7 podemos constatar que 35% dos acadêmicos estão razoavelmente satisfeitos com a instituição e os outros 65% estão satisfeitos, tendo nesta resposta o relato de que o ensino oportunizado pela faculdade é considerado bom. Com os dados obtidos durante a pesquisa pode-se notar que a maioria dos entrevistados demonstram estar satisfeitos com o ensinamento e com a forma que é conduzido o curso da instituição universo de pesquisa e nas suas representações eles estão muito preparados para o mercado de trabalho.

A sétima pergunta teve como objetivo avaliar se na percepção dos entrevistados os professores possuem formação acadêmica adequada para atuar no curso e se ainda possuem habilidade didática para trabalhar o ensino de suas disciplinas aos estudantes.

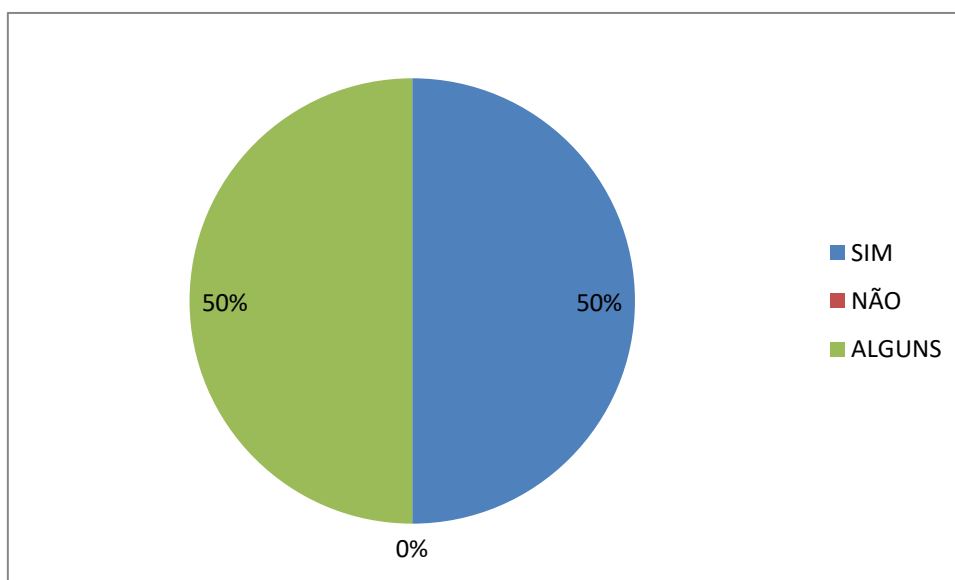


Gráfico 8: A instituição tem professores qualificados para o ensinamento necessário?

Fonte: pesquisa direta, 2017.

O resultado do Gráfico 8 deixa claro que 50% dos acadêmicos consideram que a instituição possui um corpo docente adequados para atender às necessidades de formação dos seus cursos, oferecendo os ensinamento necessário aos estudantes e os outros 50% afirmam apesar de possuir um corpo docente cuja formação contribui para o aprendizado dos estudantes, alguns professores têm facilidade de compartilhar seus conhecimentos de forma clara e compreensiva, contudo nem todos têm essa capacidade didática.

Mesmo tendo uma boa formação muitos professores acabam não se dedicando de forma integral às atividades universitárias; por falta de melhores salários e outras condições operacionais, são atraídos para outros mercados de trabalho, principalmente os profissionais liberais. (NOSSA, 1999, p.5)

Segundo Nossa (1999), os profissionais liberais tornam-se professores como forma de complementação salarial, desta forma a instituição de ensino, ofertante de atividade secundária, também tem como secundária a dedicação do profissional que nela atua como docente, sendo o salário pouco atraente.

A oitava questão levantada trata da opinião direta do entrevistado sendo a pergunta feita: Em sua opinião o que é necessário para ingressar no mercado de trabalho?

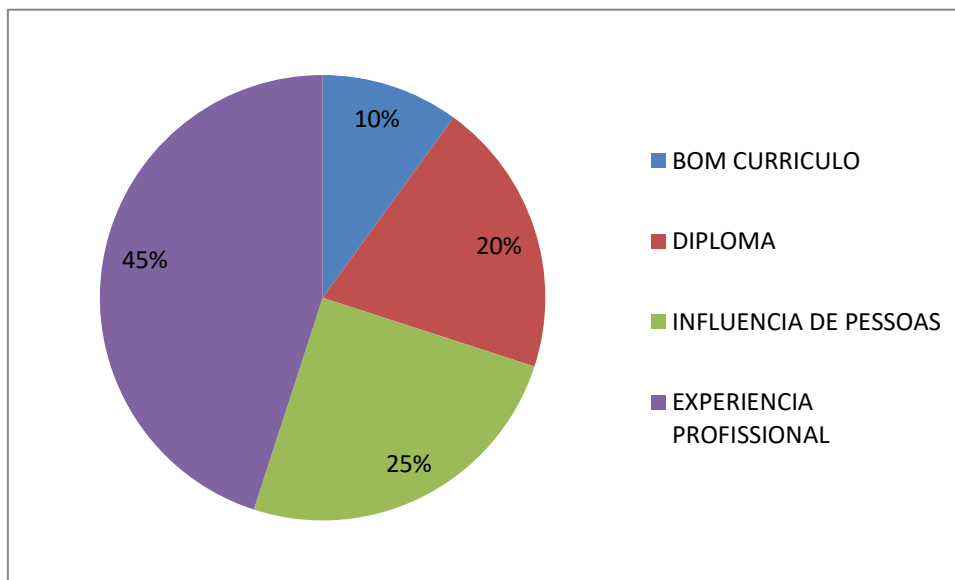


Gráfico 9: Em sua opinião o que é necessário para ingressar no mercado de trabalho

Fonte: pesquisa direta, 2017

No Gráfico 9, em resposta ao questionamento sobre o que é necessário para ingressar no mercado de trabalho, obteve-se as seguintes respostas: 10% dos entrevistados acreditam que ter um bom currículo favorece ao profissional ingressar no mercado de trabalho, 20% dos entrevistados consideram que o diploma é essencial para conseguir um bom emprego, 25% acreditam que a influência de pessoas pode ajudar a ingressar no mercado e os outros 45% afirmam que é a experiência profissional a grande favorecedora da oportunidade de trabalho. Assim, de acordo com as respostas dadas podemos compreender que os entrevistados compreendem que para ingressar no mercado de trabalho é necessário ter experiência profissional, associada a formação.

A décima questão foi realizada por meio de uma pergunta aberta, através dela buscou-se identificar a percepção dos entrevistados sobre o curso de Administração de uma faculdade particular da cidade de João Pinheiro. A pergunta feita ao entrevistado: Qual sua perspectiva a respeito do curso de Administração oferecido pela instituição?

Apresentaremos a seguir as respostas dos 25 entrevistados. Categorizamos as mesmas em dois blocos seguindo as representações dos entrevistados. Em uma primeira categoria agrupamos as avaliações do curso, professores e da faculdade.

“A minha percepção a respeito do curso é boa, porém o mercado de trabalho em João Pinheiro não ajuda”. (Entrevistado 01)

“Gostei do curso e dos professores, consegui muito conhecimento no decorrer dos estudos, vai ajudar muito no meu currículo”. (Entrevistado 02)

“Um ótimo curso no qual o mesmo irá agregar muito ao meu currículo”. (Entrevistado 03)

“Um curso bom e abre um leque para vários mercados de trabalho” (Entrevistado 11)

“Muito bom, gosto muito do curso de administração”. (Entrevistado 17)

“No meu ponto de vista o curso de administração da FCJP é bom, precisa apenas de alguns ajustes”. (Entrevistado 18)

Os três egressos acima acenam positivamente na avaliação do curso de seus professores. Sem sombras de dúvidas um bom curso influencia no mercado de trabalho.

Os entrevistados abaixo também deixam claras as suas posições quanto às expectativas do mercado de trabalho:

“Conseguir meu diploma para almejar todos os meus sonhos”. (Entrevistado 04)

“Conseguir um bom emprego com uma boa remuneração”. (Entrevistado 05)

“Espero formar com um bom emprego, onde eu possa aplicar todos meus conhecimentos adquiridos no decorrer do curso”. (Entrevistado 06)

“Eu espero que o curso de administração possa dar um UP na minha carreira profissional, para poder somar na empresa aonde eu vou esta executando o papel de administrador”. (Entrevistado 07)

“Conseguir um bom emprego”. (Entrevistado 08)

“Como futura administradora acarretou uma bagagem de conhecimento para as futuras tomadas de decisões”. (Entrevistado 09)

“Ótimo curso, o melhor da faculdade”. (Entrevistado 10)

“Minha perspectiva é que ele me traga bons resultados para minha carreira profissional”. (Entrevistado 12)

“Sair da FCJP com o conhecimento bem amplo para assim eu possa alcançar todos meus objetivos”. (Entrevistado 13)

“Poder somar para minha carreira profissional”. (Entrevistado 14)

“Que me deixe bem preparado para exercer a profissão de um bom administrador”. (Entrevistado 15)

“Espero que me traga bons resultado” (Entrevistado 16)

“Continuar trabalhando na área administrativa e poder fazer concursos”. (Entrevistado 19)

“O curso de adm. te prepara para o mercado, mas quem tem que correr atrás dos objetivos é nos mesmos. O mercado esta a procura de excelentes profissionais que resolva os problemas das organizações”. (Entrevistado 20)

Podemos compreender, a partir das respostas dos entrevistados que são vários os fatores apontados por eles que influenciam a dificuldade de transição do ensino superior para o mercado de trabalho, alguns citam as dificuldades encontradas na característica da região onde vivem quanto aos fatores demográficos e econômicos, além de aliar a possibilidade de emprego a indicação por algum amigo ou parente, outros citam que é necessário ter uma boa experiência e um bom currículo.

No entanto, os recém-formados devem refletir que no exato momento da escolha do curso até sua inserção no mercado de trabalho, são várias as etapas que devem ser enfrentadas e uma dela é mudança de comportamento,

mentalidade e essa etapa é uma das que requer um esforço maior pois está relacionada ao amadurecimento tanto pessoal quanto profissional.

No passado, as pessoas concluíam seus cursos, chegavam ao mercado e, daí em diante, passavam o resto da vida consumindo o conhecimento adquirido nos tempos de escola. Essa fase acabou; agora, passa-se o resto da vida adquirindo conhecimento. O mundo mudou o aprendizado não é mais estanque, datado; é contínuo, porque as técnicas, os métodos e os processos alteram-se sistematicamente. Essa realidade passa a fazer parte da vida. (TREVISAN, 2000, p. 89).

Atualmente é imprescindível ao profissional manter-se atualizado, o que é possível através da continuidade dos estudos. Algumas barreiras têm sido rompidas como por exemplo o limite geográfico, visto que existe uma gama de oferta de cursos à distância com excelente qualidade e custo acessível. A busca por novos conhecimentos não pode parar, é de grande importância continuar com os estudos para estar em sintonia com as necessidades e oportunidades do mercado diante de tantas mudanças que vêm acontecendo incessantemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os formandos e os recém-formados estão satisfeitos com o ensinamento que é oferecido pela instituição universo dessa pesquisa, mas muitos não exercem a função de administrador pela falta de conhecimento, falta de oportunidade e a grande concorrência que tem no mercado. O curso de Administração por si só, abre um grande leque para a área mercadológica, são vários os setores que se pode, mas muitos estão cientes de que é necessário especializar em determinada área para obter maiores chances no mercado de trabalho.

Os recém-formados têm que investir no seu marketing pessoal, ter paciência e acima de tudo ser humilde, para que assim possa almejar o cargo desejado, podendo através do estágio ter a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, visto que essa se constitui como uma das formas mais adequadas para mostrar sua competência e o quanto são qualificados para exercer uma função de administrador ou gestor em uma empresa.

Com todas as informações coletadas para a pesquisa, pode-se notar que o mercado na área de Administração é amplo, porém tem-se muitos obstáculos que impedem que os recém-formados ingressem nessa nova jornada, visto que esses novos profissionais têm poucas oportunidades de mostrar seu conhecimento na área de administração, muitos falam em abrir seu próprio negócio, para colocarem em prática todo conhecimento adquirido em sala de aula, outros falam em fazer concursos, alguns já trabalham no comércio,

mercado de maior oportunidade para ingressar no primeiro emprego, ainda que em cargos que não sejam os almejados pelo profissional, mas que com o tempo podem chegar ao tão sonhado cargo de administrador, mas é do primeiro contato com as empresas que surgem as grandes oportunidades.

REFERENCIAS

BASSAN, Dilani Silveira; HAHN, Patricia Fabiane. A empregabilidade dos egressos do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara: estudo de caso. **Colóquio - Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat**, Taquara, v. 10, n. 1, p.186-206, Jan./Jun. 2013.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. TENDÊNCIAS RECENTES NO MERCADO DE TRABALHO Pesquisa de Emprego e Desemprego. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 3-4, n. 17, p.205-207, out. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v17n3-4/a21v1734.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2017.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2003.

EXAME.COM. **Os robôs entram em cena**. Disponível em: <<https://www.crea-am.org.br/src/site/noticia.php?id=3374>>. Acesso em: 27 maio 2017.

GORENDER, Jacob. **Globalização, tecnologia e Relações de Trabalho**. Estud. av. , São Paulo, v. 11, n. 29, p. 311-361, abril de 1997. Disponível a partir <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000100017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 de abril de 2016.

IBGE. **Novos Indicadores sobre a Força de Trabalho no Brasil**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default_novos_indicadores.shtm>. Acesso em: 15 abr. 2017.

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. **A transição da universidade ao mercado de trabalho ótica do jovem**. Rio Grande do Norte: Psicologia Ciências e Profissão, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n3/v27n3a02.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

- MOREIRA, Fábio Mosso; QUEIROZ, Timóteo Ramos; MACINI, Nayele; CAMPEÃO, Gabriela Hermida. Os alunos de administração estão em sintonia com o mercado de trabalho? **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 19, n. 1, p.61-88, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n1/04.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2017.
- NOSSA, Valcemiro. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Cad. estud.**, São Paulo , n. 21, p. 01-20, Aug. 1999 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511999000200005&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Apr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-92511999000200005>.
- OLIVEIRA, Marina Cardoso de; DETOMINI, Vitor Correa; MELO-SILVA, Lucy Leal. Sucesso na transição universidade-trabalho: expectativas de universitários formandos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p.497-518, dez. 2013. <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v19n3/v19n3a11.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2017.
- OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 5,p.1518-1535,out.2011.Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n5/v45n5a12.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2017.
- PETRUCCI, Ana Paula; ROSA, Cristiani Gaia; GOMES, Rafaela Caroline. **EMPREGABILIDADE PARA OS RECÉM-FORMADOS EM ADMINISTRAÇÃO: Expectativa X Oportunidades**. 2015. 34 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Unar, Araras, 2015.
- SANCHIS, E. **Da Escola ao Desemprego**. Rio de Janeiro: Agir, 1997.
- SILVA, Annyelle Magda Souza da; OLIVEIRA, Mayara Evelin Soares de; OLIVEIRA, Rita Patrícia Almeida de. Jovens Administradores e o Mercado de Trabalho. **Ciências Humanas e Sociais**, Recife, v. 2, n. 1, p.40-50, nov. 2015.
- VICENTE, Rayres Helena Fonseca; SOUZA, Renan Andrade de; RODRIGUES, Ronilson Mendonça. A administração e os desafios da contemporaneidade: a percepção dos acadêmicos do curso de administração quanto ao desenvolvimento de sua

empregabilidade. **Anais do Conic-semesp**, Campinas, v. 1, n. 3, p.1-4, out. 2003.

VIRIGUINE, Nadia Rocha, et al. “Da formação superior ao mercado de trabalho: percepção de alunos sobre a disciplina orientação e planejamento de carreira em uma universidade federal.” **Revista Eletronica e Investigación y Docencia (REID)** 4 (2010). Acesso em 20 de junho de 2017.